EIXO 3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO PIBID: ENSINO DE FATOS E OPINIÕES A PARTIR DE CLARICE LISPECTOR

Thalita Lopes Nunes[1]

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) constitui um espaço privilegiado para refletir sobre práticas formativas que articulam literatura, análise crítica do discurso e produção estética nos Anos Iniciais. Neste contexto situa-se a relevância da atividade ao destacar a relação entre a formação docente inicial baseada em práticas interdisciplinares, usos da literatura e o desenvolvimento de competências críticas dos estudantes. A metodologia envolveu uma intervenção em uma turma do 5º ano da rede municipal do Recife, contando com a presença de dez educandos.Com a intervenção, buscou-se não apenas aproximar os estudantes da leitura literária e jornalística de forma contextualizada, mas também permitir que desenvolvessem habilidades de compreensão textual e competências críticas, como a distinção entre fatos e opiniões. Dimensões essenciais para formar leitores capazes de interpretar o mundo, além de ampliar o repertório cultural e regional da turma, valorizando as obras e a vida de uma autora relevante não só para a cultura pernambucana, mas global, como Clarice Lispector. A aula intitulada ‘Clarice, Imagem, Poema e Palavra’ integrou-se à sequência didática 'O local que ocupamos no mundo a partir dos fatos e das opiniões', articulando as unidades de Língua Portuguesa, História e Artes. A mediação iniciou-se com a leitura do poema 'O sonho', de Clarice Lispector, seguida de retomada coletiva, permitindo observação das interpretações espontâneas das crianças através de uma roda de diálogo sobre o texto lido. Apoiando-se em autores como Tardif (2014), Candido (2004), Rojo (2009), Janks (2013),

[1] Graduando, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, thalita.lopesn@ufrpe.br .

Corsaro (2011) e Nóvoa (1992), que sustentam discussões sobre saberes docentes, letramento crítico, culturas infantis e reflexão sobre a prática como fundamento

formativo. Analisaram-se as falas produzidas pelos estudantes, como a afirmação de que 'tudo que quisermos podemos realizar', que ampliou o debate sobre escolhas e desejos, em outro momento observou-se e o comentário 'é fato que tia Thalita é linda', utilizado para dialogar sobre a subjetividade das falas e distinguir fatos de opiniões. A atividade prosseguiu com a leitura de recortes de notícias jornalísticas sobre Clarice Lispector, como também cartas e notícias escritas pela referida, permitindo conhecer um pouco mais da redação e vida da autora, identificar marcas enunciativas, posições valorativas e diferentes modos de construção discursiva. Posteriormente foram realizadas produções coletivas de três cartazes, um sobre fatos, outro sobre opiniões e um terceiro sobre a vida de Lispector. Cada grupo recebeu imagens, trechos da notícia, cartolinas e materiais para escrita, recorte e colagem, vale ressaltar que cada coletivo teve um representante que ficou responsável pelos diálogos e organização este movimento fomentou processos que evidenciaram negociações de sentido, autoria e criatividade, expressando, conforme Corsaro (2011), a capacidade das crianças de reinterpretar e transformar o mundo adulto. Na conclusão, considera-se que a intervenção possibilitou uma compreensão contextualizada e significativa das noções de fato e opinião — uma dificuldade anteriormente observada na turma —, favorecendo não apenas o desenvolvimento conceitual, mas também a ampliação dos repertórios críticos das crianças, que puderam experimentar diferentes linguagens e reconhecer marcas de objetividade e subjetividade nos textos trabalhados. Do ponto de vista da formação docente inicial, a experiência revelou-se profundamente formativa, pois demandou da pibidiana planejamento intencional e flexível, organização cuidadosa, escuta e fala sensível, domínio conceitual e, sobretudo, a capacidade de compreender as interpretações dos estudantes, acolher suas leituras de mundo e ressignificar suas falas como oportunidades de aprendizagens, vivenciando na prática a complexidade do fazer pedagógico, reforçando a compreensão que educadores são mediadores de discursos e não simples transmissores de conteúdos. Além disso, a vivência reafirma o potencial do PIBID como espaço estruturado de articulação entre teoria e prática, permitindo que o futuro educador enfrente situações autênticas do cotidiano escolar e desenvolva competências que extrapolam a dimensão teórica da graduação. Ao aproximar-se de práticas de leitura literária, análise discursiva e produção estética com educandos do 5º ano, a experiência confirma a perspectiva de Nóvoa (1992), para quem a identidade docente se constrói de maneira contínua, na relação viva com a escola, com os estudantes e com a reflexão crítica sobre as próprias ações. Assim, a mediação realizada contribui qualitativamente para a profissionalidade docente, integrando

conteúdos acadêmicos aos contextos reais da Educação Básica, revelando desafios que demandam reinvenção, flexibilidade e sensibilidade, bem como potencialidades que fortalecem o encontro dos futuros educadores com a escola e com o processo permanente de análise, compreensão e reconstrução de sua própria prática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente, Letramento Crítico, Fatos e Opiniões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio Candido de Mello e Souza. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JANKS, Hilary. Letramento crítico: poder e prazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.